

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DIVERSIDADE
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: EXTENSÃO

PRÁTICAS DE LETRAMENTO PARA ALUNOS SURDOS: TRABALHO COM O GÊNERO BILHETE

Elisangela Maria de Oliveira¹

Emanuelle da Silva Ferreira²

Orientadora: Wilma Pastor de Andrade Sousa³

¹ Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – email: elisangelaoliveira.tpa@gmail.com

² Estudante do Curso de Pedagogia CE-UFPE – email: emanuelli20112011@gmail.com

³ Docente do Departamento de Psicologia e Orientação Educacionais CE-UFPE – email: wilmapastor@gmail.com

Resumo:

Introdução: O subprojeto Práticas de letramento para estudantes surdos na perspectiva bilíngue, da Residência Pedagógica do Núcleo de Pedagogia, tem por objetivo desenvolver práticas de letramento que possibilitem aos estudantes surdos condições de permanência, participação e aprendizagem no âmbito escolar. As conquistas da comunidade surda nos últimos anos asseguram os direitos fundamentais, particularmente no âmbito educacional. A Lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais - Libras 10.436/2002 e o Decreto que a regulamente de n.º 5.626/2005 promoveram ações da comunidade surda em todo o país, na luta pela efetivação dos dispositivos propostos e pela garantia dos direitos que esses documentos apresentam (CASSIANO, 2017). Apesar dos avanços, nem sempre a legislação é executada nas instituições de ensino do nosso país, como isso, os estudantes surdos sofrem com a carência de práticas pedagógicas, sobretudo aquelas direcionadas ao processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Geralmente os docentes enfrentam dificuldades relacionadas à falta de formação continuada para atuar com esse público específico. No que diz respeito ao processo de alfabetização da criança surda, os professores revelam que ainda existem dúvidas quanto ao material e estratégias facilitadoras a serem utilizadas por esses estudantes. Nesta perspectiva, o presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência vivenciada no programa de Residência Pedagógica, com foco no cotidiano escolar, no planejamento das aulas, no resultado da regência e sua contribuição na formação dos futuros educadores. A sequência didática discutida no presente trabalho intitulada “Trabalhando com o gênero Bilhete” foi realizada durante as regências que ocorreram no período de imersão nos meses de fevereiro e março do ano em curso. O ensino da língua portuguesa demanda uma atenção especial do professor diante das dificuldades que surgem perante a complexidade do mesmo em comparação a Libras, já que a língua portuguesa é uma segunda língua para a pessoa surda. Como meio de amenizar estas dificuldades, os trabalhos com gêneros textuais em sala de aula facilitam a problematização dos

conteúdos pela função social que envolve as situações cotidianas em que fazemos uso dos gêneros, muitas vezes para reivindicar nossos direitos como cidadãos, como, por exemplo, o uso do gênero carta de reclamação. Os gêneros são fenômenos históricos profundamente ligados à vida cultural e social, os quais contribuem para estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (BAKHTIN 2000, p.02). Proporcionam um processo de aprendizagem prazeroso, pois se aproximam do cotidiano dos alunos. Um trabalho diversificado que leve em consideração a realidade do estudante torna a aprendizagem significativa. Esta experiência aconteceu em uma turma bilíngue para surdos da rede pública municipal da cidade do Recife-PE. Nas turmas bilíngues a Libras se constituiu como língua de instrução no processo ensino-aprendizagem, ampliando o uso social da língua de sinais como primeira língua (L1) e da língua portuguesa como segunda língua (L2), para contemplar o ensino na modalidade escrita em todas as áreas de conhecimento.

Metodologia: O título da sequência foi: Trabalho com o gênero bilhete. A faixa etária dos estudantes é variada, pois se trata de uma turma multiseriada, do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental. O objetivo da sequência foi apresentar as características do gênero textual bilhete, bem como sua estrutura e finalidade e teve como objetivos específicos: conhecer o gênero textual bilhete; reconhecer a importância do gênero; compreender a função social do gênero; produzir um bilhete. Iniciamos o trabalho sondando o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero, tomando como ponto de partida os conhecimentos que eles já possuem. Fizemos as seguintes perguntas: “Vocês sabem o que é um bilhete?”, “Para que serve?”, “Vocês já receberam algum bilhete?” e “Era sobre o quê?”. Com a ajuda dos discentes, tomamos nota das respostas. Percebemos que eles ficaram muito interessados em descobrir as funções e finalidades do gênero em pauta. Em seguida, mostramos o sinal da palavra “bilhete” e explicamos como ele funcionava, qual era sua função e sua finalidade. Dramatizamos uma situação de produção e entrega de bilhete, em seguida apresentamos vários tipos de bilhetes destacando as características do gênero. No terceiro momento, distribuímos pequenos pedaços de papéis e solicitamos que os estudantes escrevessem um bilhete para algum amigo da sala. Após o término, solicitamos que eles apresentassem em Libras o que tinham escrito. Essa aula foi muito positiva e importante, pois houve interesse e envolvimento de todos os alunos. Os recursos utilizados foram: piloto, papel para a construção dos bilhetes e quadro.

Resultados e discussões: Entre os pontos positivos que podemos perceber nesse processo de imersão no espaço da sala de aula, destacam-se o interesse e a disponibilidade dos estudantes em nos ajudar a aprender os sinais que não conhecíamos e a participação deles nas atividades propostas no período de regência. Os discentes conseguiram compreender conceitos importantes sobre o gênero trabalhado como: o que é, para quem serve, as características composicionais, a sua finalidade e a aplicação no cotidiano. Trabalhar com sequência didática permite que o professor planeje etapas que vão sendo vivenciadas ao longo das aulas. É um instrumento rico de aprendizagem, pois a temática é central abre um leque de conteúdos que podem ser trabalhados nessa temática. A atividade contribuiu na construção de práticas de alfabetização e letramento para os estudantes, pois a escrita do bilhete permitiu que o professor fizesse um diagnóstico da turma percebendo as maiores dificuldades que eles tiveram no decorrer do exercício para que elas pudessem ser sanadas ao longo das etapas.

Conclusões: A sequência didática do Gênero Textual

Bilhete contribuiu no processo de formação tanto dos estudantes, quanto dos residentes, pois esse primeiro contato com a turma fez com que o professor pudesse perceber quais foram os pontos positivos e negativos de sua aula. Neste sentido, o presente trabalho visa contribuir com as discussões acerca das práticas de letramento voltadas para estudantes surdos, tornando-se uma fonte importante de discussão.

Palavras-chave: Libras, gêneros textuais, práticas de letramento.

Agência de fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências:

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: *Estética da Criação Verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei10436.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

_____. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

CASSIANO, Paulo Victor. O surdo e seus direitos: os dispositivos da Lei 10.436 e do Decreto 5.626. **Revista virtual de cultura surda**, [S. l.], Maio 2017. – ISSN 1982-6842.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: *Gêneros textuais & ensino*. DIONISIO, Ângela Paiva e MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (organização). 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

SOARES, Tamires *et al.* **A diversidade dos gêneros textuais e sua importância para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Médio**. In: I Semana de ciência, tecnologia, esporte, arte e cultura: XII Encontro de extensão - XII ENEX e XIII Encontro de iniciação à docência – XIII ENID, 2010, Paraíba. **ANAIS [...]**. João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em: http://www.prac.ufpb.br/anais/XIIENEX_XIIIENID/ENID/Pibid/completos_04.html. Acesso em: 7 abr. 2019.